



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates prioritários, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

Apostando corrida com formigas: pés descalços para uma vida prânica.

Autoria: Laryssa Owsiany Ferreira

Apresentarei, para os fins deste paper meditações etnográficas experienciadas ao longo de aproximadamente dois anos de work de campo junto a um retiro espiritualista em uma comunidade alternativa de Minas Gerais. O local recebe pessoas do mundo inteiro buscando uma desintoxicação orgânica humana e uma reconexão interna com um "Eu superior" que é capaz de elevar o padrão vibratório planetário ocasionando uma expansão de consciência. O ritual promove cura e equilíbrio dos nossos quatro corpos inferiores, o corpo emocional, o físico, o mental e o espiritual. Desde a inauguração do retiro, há um vórtex energético no templo em que é realizado uma oração todos os dias do ano, sem exceções. A repetição da energia ali depositada criou uma egrégora espacial e temporal que é alimentada diariamente ao pôr-do-sol pelos facilitadores e pelas pessoas que estão ali realizando o processo de 21 dias. No centro da roda de oração há vibhuti, que é conhecido como a materialização no plano físico da expressão da Glória de Deus. Além disso, com a proibição do uso de qualquer elemento eletrônico para não interferir nos campos eletromagnéticos a experiência temporal é muito particular. A oração começa não quando o relógio marca as horas e sim quando um sino é tocado. A temporalidade mais importante para as pessoas que realizam a transição, não é o passar das horas e nem mesmo a contagem dos 21 dias. O esforço da presença é o maior desafio do Prana Prasakti, as pessoas operam com as delicadas e fluidas categorias de passado, presente e futuro. O contato com o chão possui um aspecto central pro ganho de força e pra transição do corpo físico para o corpo emocional. Segundo os facilitadores, as caminhadas devem ser feitas com os pés descalços porque a natureza é sábia e um instrumento da presença, se você não se mantém presente você pode pisar numa pedra, ou se machucar de algum modo. E se isso vier a acontecer, o fato de você sentir dor por ter pisado na pedra fará com que você fique atento e concentrado somente no caminhar sem que sua mente comece a divagar. Os facilitadores mencionam que a terceira semana do ritual passa em 3 dias, apesar de oficialmente ela possuir 7. Ao final do prana prasakti as pessoas ficam livres da necessidade de comer e da necessidade de dormir. Segundo



Jasmuheen (2000) as pessoas ficam livres para utilizar o calendário gregoriano de 1260, ou o calendário maia de 1320, ou entrar no fluxo do tempo divino, onde sempre se está no lugar certo e na hora certa. Em resumo, o objetivo deste paper é refletir como os sinos, os cristais, o chão, o vibhuti, os mantras, a pintura de mandalas e etc constituem pontos importantes para a análise ritual e a experiência espiritual do Prana Prasakti.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

